

## **VARIAÇÕES DOS PREÇOS DO CAFÉ EM MINAS GERAIS: TENDÊNCIAS, DETERMINANTES E IMPACTOS NA CADEIA PRODUTIVA**

**Alisson Roldão Bastos<sup>1</sup>**

**Hugo de Souza Reis<sup>1</sup>**

**Felipe Latini<sup>2</sup>**

**Vinicius Sigilião Silveira Silva<sup>2</sup>**

**Irlane Toledo Bastos<sup>2</sup>**

**bastostirlane@gmail.com**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Fitotecnia

### **RESUMO**

Compreender as tendências históricas dos preços do café em Minas Gerais, identificar seus principais determinantes e avaliar os impactos na cadeia produtiva é fundamental para subsidiar estratégias de gestão, reduzir riscos de mercado e apoiar políticas públicas voltadas ao setor. Assim, este trabalho teve como proposta analisar as variações dos preços do café em Minas Gerais, investigar os determinantes dessa variação e discutir os reflexos dessas variações na dinâmica da lavoura e vida do produtor. Os dados referentes às variações nos preços da saca de café (60kg) arábica em Minas Gerais, abrangendo o período de janeiro de 2014 a dezembro de 2025, foram coletados no site da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), órgão vinculado ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). O campo da busca “Nível de Comercialização” foi marcado na opção “Produtor” por representar a maioria das vendas regionais. Os dados revelaram que no período compreendido entre 2014 e 2025 o preço da saca (60kg) apresentou relativa estabilidade; já nos anos 2021, 2024 e 2025 foi registrada valorização acentuada no valor da saca com exceção do ano 2023 que apresentou queda. Esse comportamento demonstra que o mercado cafeeiro permanece sensível às incertezas produtivas e econômicas, especialmente diante dos desafios climáticos observados nos últimos anos. Por se tratar de uma commodity agrícola comercializada em escala global quando o dólar se valoriza o café brasileiro torna-se mais atrativo para exportação, elevando a competitividade do produto no mercado externo, consequentemente, ocorre aumento da demanda pelo café nacional, refletindo positivamente nos preços pagos ao produtor.

**PALAVRAS-CHAVE:** análise mercadológica do café; volatilidade de preço; *Coffea arabica*.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Agronomia do Centro Universitário Vértice - Univértix

<sup>2</sup> Professor do Centro Universitário Vértice - Univértix

## 1 INTRODUÇÃO

A variação no preço do café é um dos fatores que mais preocupam os produtores no momento da comercialização, pois influencia diretamente a rentabilidade da atividade. Aspectos como custos de produção, aquisição de insumos (especialmente fertilizantes e defensivos), contratação de serviços e até mesmo a definição do momento ideal de venda estão sujeitos às oscilações do mercado.

A cafeicultura, contudo, caracteriza-se como uma atividade de elevado risco por se tratar de uma cultura altamente dependente de fatores fisiológicos, tratamentos culturais e ambientais. Berhane, Adam, Awgichew e Haile (2019) definem o mercado de café como inerentemente instável e caracterizado por grandes flutuações de preço, sendo a volatilidade dos preços uma grande preocupação para as partes interessadas nesse mercado (Vilela, 2020).

Entre as *commodities* agrícolas brasileiras, o café se destaca por apresentar elevada volatilidade de preços, tanto em nível doméstico quanto internacional. Essa volatilidade é explicada por fatores diversos, como condições climáticas adversas, variações na taxa de câmbio, políticas de comércio internacional, comportamento da demanda global e movimentos especulativos em bolsas de mercadorias. O café é uma das *commodities* mais valiosas do mundo e, nesse cenário, o Brasil se apresenta como o maior produtor e exportador mundial. Contudo, as elevadas flutuações de preços geram insegurança nos agentes do setor (Teixeira; Santos; Liska, 2024).

Minas Gerais assume papel central nessa dinâmica, por ser o maior estado produtor de café do Brasil, responsável por cerca de 50% da produção nacional, com destaque para as regiões do Sul de Minas, Cerrado Mineiro, Matas de Minas e Chapada de Minas (CONAB, 2022). A relevância do estado confere peso significativo às oscilações de preços, afetando não apenas a renda dos agricultores, mas também a competitividade da cadeia produtiva e a sustentabilidade econômica das regiões cafeeiras.

Diante desse cenário, compreender as tendências históricas dos preços do café em Minas Gerais, identificar seus principais determinantes e avaliar os

impactos na cadeia produtiva é fundamental para subsidiar estratégias de gestão, reduzir riscos de mercado e apoiar políticas públicas voltadas ao setor.

Assim, este trabalho teve como objetivo analisar as variações dos preços do café em Minas Gerais, investigar os determinantes dessa variação e discutir os reflexos dessas variações na dinâmica da lavoura e vida do produtor.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A histórica do café e sua importância econômica**

Segundo Barbosa, Aguilar e Maciel (2021, p. 4), “O Brasil é o principal produtor e exportador de café em grão (café verde) no mundo. O estado de Minas Gerais é responsável por mais da metade da produção e mais de 80% das exportações”.

A Cafeicultura no Brasil é uma atividade de grande importância para a economia do país. Com uma longa tradição na produção de café, o Brasil se destaca como o maior produtor e exportador mundial, sendo Minas Gerais e Espírito Santo os maiores produtores. Há mais de um século, o Brasil é o maior produtor e o segundo maior consumidor mundial de café, atrás dos Estados Unidos da América. Em 2024, o Brasil produziu 54,2 milhões de sacas de 60kg, de acordo com o levantamento da Conab, essa safra foi afetada por desafios climáticos, como geadas e altas temperaturas, que impactaram negativamente a produtividade média, especialmente do café arábica (CONAB, 2024) e consumiu aproximadamente 22 milhões de sacas de 60kg no acumulado de doze meses (EMBRAPA, 2024).

O cultivo de café no Brasil teve início no século XVIII, quando as primeiras mudas de café foram introduzidas no país, o café foi introduzido na Guiana Holandesa, no Suriname. Posteriormente levado para a Guiana Francesa, de onde entrou no Brasil. Foi nesse momento que as primeiras mudas e algumas sementes chegaram ao Brasil em 1727, por meio de Francisco de Mello Palheta, desde então, o clima favorável, as condições de solo propícias e a competência dos produtores brasileiros contribuíram para tornar o Brasil um grande produtor de café.

Atualmente, o país responde por cerca de um terço da produção global de café, algo que favoreceu a produção de café no Brasil, e seu grande território e sua

diversidade de regiões com diferentes climas, solos, temperaturas, altitude e índice pluviométrico, o que permite a produção de cafés com características diferentes, como o suave arábica produzido em regiões mais frescas e o conilon produzido em regiões mais quentes.

Segundo a CONAB (2023), a área total destinada à cafeicultura no país em 2023, para o arábica e conilon, totalizou 2,24 milhões de hectares, sendo com 1,88 milhão de hectares em produção, com crescimento de 1,9% em relação ao ano anterior, e 362,5 mil hectares em formação, com redução de 9,3%.

## **2.2 Fatores que afetam o preço do café**

A cafeicultura brasileira enfrenta dois fatores que são complicados de se controlar, a bienalidade natural da cultura e o clima, sendo o clima o fator mais limitante é preocupante na cafeicultura.

A bienalidade é responsável por grandes oscilações na produção e no valor das sacas de café de um ano para o outro. Em um ano a planta produz muito e no próximo ano ela apenas vegeta para se recompor.

Segundo Ferreira e Reis (2025), a variação cambial e o aumento dos custos de produção contribuem na formação do preço do café. A valorização do dólar torna o café brasileiro mais competitivo no mercado internacional, e, em contrapartida, aumenta os custos com insumos importados, como fertilizantes e defensivos agrícolas, elevando o custo de produção e o preço final.

Para Borges Junior (2024), A relação entre as taxas de juros e as commodities pode ser complexa e depende de vários fatores, incluindo a moeda na qual as commodities são denominadas, a oferta e a demanda e as condições econômicas gerais.

Grande parte do café brasileiro é comercializado como commodity. Os produtos comercializados assim, estão sujeitos a grandes variações de preços, devido às taxas de exportações, oscilação de oferta e demanda, produção do produto, valorização do dólar.

Além disso, outro desafio que o setor cafeeiro enfrenta está na volatilidade dos mercados internacionais, as variações nos preços globais de commodities

agrícolas que são negociados principalmente na bolsa de Nova York, podem ter um impacto substancial nas margens de lucro dos produtores (Borges Júnior, 2024).

Diversos fatores implicam na formação do preço, como a produção, clima, mercado futuro e estimativas de produção, nos últimos anos, o que tem causado maior preocupação para a produção de café do Brasil é o clima, pois está diretamente ligado a produção e a recuperação da lavoura no pós-safra, e a imprevisibilidade do clima é um fator que não se consegue controlar.

No ano 2024, de janeiro a dezembro, houve um aumento de R\$1.196,51 no preço da saca de café, representando 124,26% no preço da commodity. A elevação do preço, foi influenciada pela escassez de oferta e quebra de safra devido a eventos climáticos extremos, como secas, e adversidades climáticas durante as fases de desenvolvimento das lavouras, a maior quebra foi observada em Minas Gerais, onde as chuvas praticamente cessaram em abril (CONAB, 2024).

Tabela 1 – Variação do preço do café de janeiro a dezembro de 2024 conforme registros da Companhia Nacional de Abastecimento.

| PERÍODO | PREÇO MÉDIO  |
|---------|--------------|
| jan/24  | R\$ 962,94   |
| fev/24  | R\$ 984,66   |
| mar/24  | R\$ 984,83   |
| abr/24  | R\$ 1.159,26 |
| mai/24  | R\$ 1.151,08 |
| jun/24  | R\$ 1.315,34 |
| jul/24  | R\$ 1.406,10 |
| ago/24  | R\$ 1.437,75 |
| set/24  | R\$ 1.495,66 |
| out/24  | R\$ 1.510,98 |
| nov/24  | R\$ 1.800,57 |
| dez/24  | R\$ 2.159,45 |

Fonte: CONAB, 2024.

Nos últimos anos, as mudanças climáticas têm sido o motivo de maior preocupação para a produção de alimentos no mundo. Segundo Batista e Aurélio (2024), o aumento da temperatura terrestre tem gerado discussões em todo o planeta,



e que essas alterações podem gerar grandes modificações no clima e afetar negativamente a produção de alimentos.

Além disso, o aumento nos preços de energia e do transporte impactam os custos logísticos, afetando tanto os produtores quanto os compradores, refletindo no valor final do produto.

Outro fator de grande influência na formação dos preços são as geadas. “Geada é um fenômeno atmosférico que provoca a morte das plantas ou de suas partes (folhas, ramos, frutos), em decorrência de baixas temperaturas que acarretam o congelamento dos tecidos vegetais” (EPAMIG *et al.*, 2023).

A formação dos preços também sofre grande influência pela estimativa de produção. Segundo Rosa, Moreira, Rudorff e Adami (2021), a safra é estimada com informações que são subjetivas baseadas em opiniões de agentes técnicos e econômicos do setor agrícola, logo, estimativas de alta produção estimulam queda no valor do produto comercializado enquanto estimativas de baixa estimulam altas nos valores de comercialização do produto.

### **3 METODOLOGIA**

O presente trabalho caracteriza-se como pesquisa de objetivo descritivo com abordagem quantitativa. É quantitativa por utilizar dados numéricos referentes aos preços do café; descritiva, pois busca identificar tendências e variações ao longo do tempo. Segundo Costa, Soares e Florencio (2022), a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo uso sistemático de dados numéricos e técnicas estatísticas, permitindo ao pesquisador mensurar fenômenos, identificar padrões e analisar relações entre variáveis de maneira objetiva. As autoras destacam que esse tipo de investigação busca garantir rigor metodológico, padronização dos instrumentos e possibilidade de generalização dos resultados.

Os dados foram coletados no site da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), órgão vinculado ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), reconhecido pela confiabilidade e abrangência de suas informações estatísticas no setor agropecuário brasileiro.

A pesquisa avaliou as variações nos preços da saca de 60kg do café arábica em Minas Gerais, abrangendo o período de janeiro de 2014 a dezembro de 2025. A opção por este período deve-se ao objetivo de compreender o comportamento médio estadual dos preços ao longo dos anos, representando de forma geral a dinâmica da cafeicultura mineira, principal produtora de café arábica nacional, permitindo identificar tendências, ciclos e variações relevantes no valor das sacas do café arábica.

Os dados foram obtidos no site [Consulta de preços](#). Os campos de pesquisa foram preenchidos com as respectivas datas: 01/2014 a 12/2016; 01/2017 a 12/2019; 01/2020 a 12/2022 e 01/2023 a 12/2025. Os campos foram preenchidos da seguinte forma: campo Produto com a opção “CAFÉ”; campo Nível de Comercialização com a opção “PRODUTOR” e campo Unidade da Federação com a opção “MINAS GERAIS”. Optamos pela comercialização ao nível do produtor por ser o cenário que representa a maioria do café comercializado na nossa região. A outra opção era a comercialização por Atacado.

A análise foi conduzida por meio de estatística descritiva, buscando identificar variações, tendências e padrões de comportamento nos preços do café. Foram avaliadas as taxas de variação mensais e anuais, comparação de períodos específicos de maior ou menor oscilação. Essa abordagem permite uma visão objetiva da dinâmica de preços, evidenciando tendências gerais.

Após a coleta, os dados foram organizados em planilhas e submetidos à análise e estatística descritiva de série temporal, com cálculo de medidas anuais e variações percentuais entre períodos consecutivos.

A interpretação dos resultados foi realizada de maneira objetiva, com base em análises estatísticas e referenciais teóricos da literatura especializada, reconhecendo-se, no entanto, a possibilidade de viés residual decorrente de limitações inerentes ao uso de dados secundários.

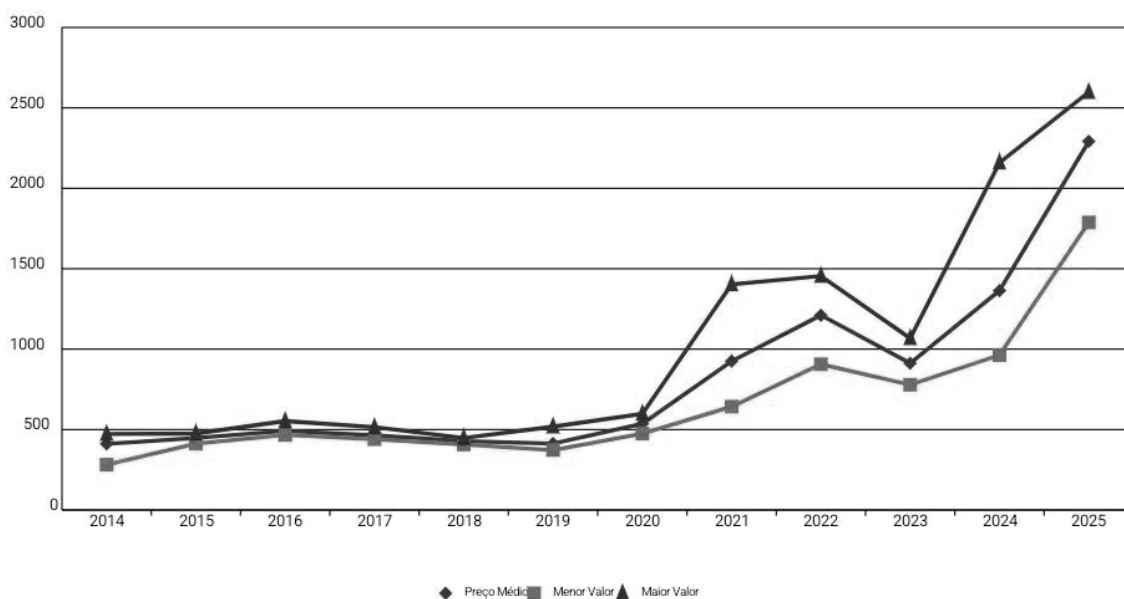
Reconhece-se como limitações a dependência exclusiva dos dados da CONAB, que mesmo sendo a principal empresa responsável por coleta de dados de produção e preço de café no Brasil, podem não captar integralmente todas as variáveis determinantes dos preços do café, e a não desagregação regional dentro

de Minas Gerais, o que poderia revelar comportamentos diferentes entre as principais regiões produtoras.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram que o preço do café (saca de 60kg) se manteve relativamente estável entre os anos de 2014 e 2019. A partir de 2020, o mercado passa a apresentar maior instabilidade, com variações mais acentuadas (Figura 1).

Figura 1- Série histórica do preço do café (sacas de 60kg) no estado de Minas Gerais no período 2014 a 2025.



Fonte: Conab. Acesso em 2026.

Entre os anos de 2014 e 2019 os preços permaneceram relativamente estáveis, com pequenas oscilações entre os valores mínimos e máximos observados. Esse comportamento demonstra um cenário de maior equilíbrio entre oferta e demanda, permitindo maior previsibilidade para produtores, cooperativas e agentes do setor.

A partir de 2020 observa-se uma mudança significativa no comportamento do mercado. Os preços passaram a apresentar maior amplitude de variação,



indicando aumento da volatilidade. Esse fenômeno pode ser explicado pela combinação de fatores produtivos e econômicos que afetaram diretamente a oferta mundial de café.

O ano de 2021 representa um dos principais pontos de inflexão da série histórica analisada. Nesse período, a produção brasileira foi impactada pela ocorrência simultânea de bienalidade negativa, déficit hídrico e geadas em importantes regiões produtoras. Como consequência, houve redução da disponibilidade de café no mercado, resultando em forte valorização do produto.

Segundo a CONAB (2021), a bienalidade negativa, associada às condições climáticas adversas, reduziu tanto o rendimento das lavouras quanto a área em produção. Além disso, a ocorrência de geadas contribuiu para impactos nas lavouras em produção e em formação. Tais fatores aliados às altas nos preços dos insumos agrícolas em virtude dos conflitos no leste europeu e a pandemia da Covid-19 contribuíam para a elevação do preço do café.

De acordo com a Embrapa (2024), a guerra entre Rússia e Ucrânia, iniciada em fevereiro de 2022, provocou fortes impactos no mercado global de fertilizantes, afetando diretamente países dependentes da importação desses insumos, como o Brasil. A Rússia ocupa posição de destaque na produção e exportação mundial de fertilizantes nitrogenados e potássicos, enquanto Belarus, aliada estratégica do governo russo, também possui participação significativa no mercado internacional de potássio. Com a imposição de sanções econômicas, restrições logísticas, bloqueios comerciais e incertezas quanto ao abastecimento, observou-se uma redução na oferta global desses produtos, resultando em expressiva elevação dos preços dos fertilizantes utilizados na agricultura brasileira (EMBRAPA, 2024).

Ainda de acordo com a CONAB (2021), a produção total de café no Brasil foi de 47,7 milhões de sacas beneficiadas, representando uma queda de 24,4% em relação à safra anterior, além de redução de 4% na área em produção.

Em contrapartida, no ano de 2023 observa-se uma redução nos preços em relação aos anos anteriores. Tal comportamento pode estar relacionado à recuperação parcial da oferta, associada à expectativa de produção mais favorável

e ao ajuste natural do mercado após o período de forte valorização ocorrido em 2021 e 2022.

Nos anos de 2024 e 2025 verifica-se novamente uma tendência de crescimento dos preços. Esse comportamento demonstra que o mercado cafeeiro permanece sensível às incertezas produtivas e econômicas, especialmente diante dos desafios climáticos observados nos últimos anos. A expressiva valorização registrada nesse período evidencia que a oferta global continua pressionada, contribuindo para a manutenção de preços historicamente elevados.

Além disso, por se tratar de uma commodity exportada em grande escala, o café sofre influência do mercado internacional. A valorização do dólar, por exemplo, pode aumentar as exportações e reduzir a disponibilidade interna, refletindo diretamente no preço pago ao produtor.

Segundo (AGÊNCIA BRASIL, 2025), A ampliação das relações comerciais entre Brasil e China tem se consolidado como um importante fator para o agronegócio brasileiro, especialmente para a cadeia produtiva do café. Nos últimos anos, o mercado chinês apresentou crescimento significativo no consumo da bebida, impulsionado pela urbanização, aumento da renda da população e mudanças nos hábitos de consumo. Nesse contexto, a abertura do mercado chinês para empresas brasileiras exportadoras de café ampliou as oportunidades de comercialização do produto nacional, fortalecendo a presença brasileira em um dos mercados consumidores com maior potencial de crescimento do mundo. Esse cenário contribui para a diversificação dos destinos das exportações brasileiras e pode exercer influência positiva sobre a demanda e os preços do café no mercado internacional.

A variação dos preços do café afeta diretamente o dia a dia do produtor rural. Em períodos de baixa, a margem de lucro diminui, o que pode comprometer investimentos na lavoura, como adubação, tratos culturais e renovação de áreas. Por outro lado, em períodos de alta, o produtor consegue melhorar sua rentabilidade e investir mais na propriedade. No entanto, essa oscilação exige planejamento, principalmente em propriedades que ainda estão em formação e possuem fluxo de caixa mais limitado.

Dessa forma, acompanhar o mercado e entender os fatores que influenciam os preços se torna essencial para a tomada de decisão dentro da atividade cafeeira.

As variações observadas nos preços do café durante o período analisado não afetam apenas os produtores rurais, mas também todos os segmentos que compõem a cadeia produtiva cafeeira.

Em períodos de valorização da commodity, há aumento da circulação de recursos nas regiões produtoras, favorecendo a aquisição de insumos, máquinas agrícolas, implementos e serviços especializados.

Por se tratar de uma commodity agrícola comercializada em escala global, os preços do café observados em Minas Gerais não são determinados exclusivamente por fatores locais. Os resultados obtidos demonstram que as oscilações observadas ao longo do período analisado acompanham movimentos frequentemente relatados no mercado internacional.

A taxa de câmbio exerce influência direta sobre a formação dos preços internos. Quando o dólar se valoriza em relação ao real, o café brasileiro torna-se mais atrativo para exportação, elevando a competitividade do produto no mercado externo. Consequentemente, ocorre aumento da demanda pelo café nacional, refletindo positivamente nos preços pagos ao produtor.

Além disso, a participação do Brasil como maior produtor e exportador mundial faz com que qualquer alteração na produção nacional tenha reflexos imediatos sobre o mercado internacional. Dessa forma, os eventos climáticos ocorridos no Brasil durante os últimos anos contribuíram não apenas para a redução da oferta interna, mas também para a valorização do café em escala global.

Os resultados observados neste estudo reforçam a importância do acompanhamento dos indicadores econômicos internacionais, uma vez que fatores externos possuem capacidade significativa de influenciar a rentabilidade da atividade cafeeira em Minas Gerais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo permitiu compreender o comportamento dos preços do café arábica em Minas Gerais ao longo do período analisado, evidenciando que,

enquanto entre 2014 e 2019 apresentou relativa estabilidade nos preços do café, os anos 2021, 2024 e 2025 registraram valorização expressiva da commodity, demonstrando maior volatilidade do mercado cafeeiro.

Os períodos de redução dos preços evidenciam a importância das expectativas de produção e do equilíbrio entre oferta e demanda na formação dos valores de mercado.

Para os próximos anos, espera-se que as mudanças climáticas continuem exercendo forte influência sobre a produção de café. Eventos como secas prolongadas, ondas de calor e geadas tendem a aumentar os riscos produtivos e podem contribuir para novas oscilações nos preços. Paralelamente, o crescimento da demanda mundial por cafés de qualidade e produzidos de forma sustentável pode favorecer a manutenção de preços remuneradores para os produtores.

Nesse contexto, torna-se fundamental que os cafeicultores adotem estratégias de gestão de risco, planejamento financeiro e monitoramento constante do mercado, buscando reduzir os impactos das oscilações de preços e aumentar a sustentabilidade econômica da atividade.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **China habilita 183 empresas brasileiras a exportar café para o país. 2025.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 28 out. 2025.

ARAÚJO, M. dos R. P.; DA SILVA, P. L.; DA ROCHA, A. P. S. **CAFEICULTURA: EVOLUÇÃO DO CAFÉ NO BRASIL, MINAS GERAIS E NO MUNICÍPIO DE JOÃO PINHEIRO – MG.** Revista Contemporânea, [S. l.], v. 3, n. 11, p. 21683–21706, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2166>. Acesso em: 28 out. 2025.

BARBOSA, Lucio Otavio Seixas; AGUILAR, Carla; MACIEL, Laura. **A participação de Minas Gerais e do Brasil na cadeia produtiva global do café.** Economia & Região, [S. l.], Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/ecoreg/article/view/39665>. Acesso em: 25 fev. 2026.

BORGES JÚNIOR, Derotides Resende. **A relação de variáveis econômicas nos custos e preço do café commodity nas principais cidades produtoras do Brasil.**

Catarinense de Economia, [S. l.], v. 9, p. e09003, 2025. DOI: 10.54805/RCE.2527-1180.v9.e09003. Disponível em: <https://www.apec.org.br/rce/index.php/rce/article/view/e09003>. Acesso em: 26 nov.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de café: v. 8, safra 2021, n. 4, quarto levantamento**. Brasília, DF: Conab, 2021. Disponível em: <https://www.faemg.org.br/Content/uploads/noticias/RIVd1639679141855.pdf>. Acesso em: 28 out. 2025.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento da safra brasileira de café – 3º levantamento, Safra 2023**, Brasília (DF), v. 10, n. 3, setembro 2023. 44 p. ISSN 2318-7913. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/ptbr/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-cafe/3o-levantamento-de-cafesafra-2023/boletim-cafe-setembro-2023>. Acesso em: 28 out. 2025.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. **\*Acompanhamento da safra brasileira de café: 4º levantamento – safra 2024\***. Brasília, v. 11, n. 4, janeiro 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-cafe/4o-levantamento-de-cafe-safra-2024/boletim-cafejaneiro-2025>. Acesso em: 28 out. 2025.

CONAB. **Consulta de preços de mercado – Café. Brasília: CONAB, 2024**. Disponível em: <https://consultaprecosdemercado.conab.gov.br/#/home>. Acesso em: 28 out. 2025.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB). **Acompanhamento da safra brasileira de café – Boletim de Safra 2025**. Brasília: CONAB, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoesagropecuarias/safras/safradecafe/3o-levantamento-de-cafe-safra-2025/boletim-cafesetembro-2025>. Acesso em: 28 out. 2025.

EMBRAPA. Valor Bruto da Produção dos Cafés do Brasil cresce 170% de 2016 a 2025. **Brasília: Embrapa Café, 2025**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/buscadenoticias/-/noticia/102874216/artigo---valor-bruto-da-producao-dos-cafes-dobrasilcresce-170-de-2016-a-2025>. Acesso em: 28 out. 2025.

EPAMIG. **\*CT 360 – Danos fisiológicos da geada sobre o cafeeiro nas regiões Sul e Cerrado de Minas Gerais\***. Belo Horizonte: EPAMIG, 2023. Disponível em: <https://livrariaepamig.com.br/wp-content/uploads/2023/02/CT-360.pdf>. Acesso em: 28 out. 2025.



EMBRAPA. **Impactos dos conflitos Israel-Hamas e Rússia-Ucrânia no mercado global de fertilizantes e seus possíveis reflexos no agronegócio brasileiro.** Brasília, DF: Embrapa, 2024. Disponível em: <https://www.embrapa.br>.

FERREIRA, João Batista; REIS, Luiz Henrique dos. **Fatores que influenciam a variação do preço de café.** Revista de Administração e Negócios da Amazônia. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/rara/article/view/8370/3371>. Acesso em: 28 out. 2025.

FERREIRA, Lucas Tadeu; CAVATON, Thiago. Artigo – **Consumo interno dos Cafés do Brasil atinge aproximadamente 22 milhões de sacas de 60 kg no acumulado de doze meses.** Boletim do Embrapa Café, 27 fev. 2025. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/98747273/artigo---consumo-internodos-cafes-do-brasil-atinge-aproximadamente-22-milhoes-de-sacas-de-60kg-noacumulado-de-doze-meses>. Acesso em: 28 out. 2025.

FIGUEIREDO, Margarida Garcia de; ALVES, Cesar de Castro. **Análise de preços do café no mercado internacional.** Revista de Política Agrícola, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 55, 2022. Disponível em: <https://rpa.sede.embrapa.br/RPA/article/view/1675>. Acesso em: 28 out. 2025.

FONSECA DOS SANTOS DIVINO, Mônica; CORREIA DA SILVA OLIVEIRA, Kaiza. **Análise da Cadeia Global de Valor da Indústria do Café no Brasil.** Fronteira: revista de iniciação científica em Relações Internacionais, Belo Horizonte, v. 22, n. 43, p. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/fronteira/article/view/28719>. Acesso em: 28 out. 2025.

MAGALHÃES, Welliton Barros de. **Sistema radicular e suas interações com o desenvolvimento e nutrição do cafeeiro.** 2021. 173 f. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2021. Disponível em: <https://sbicafe.ufv.br/items/d7fa8945-4d1c-4f72-b3e7-87bd9bfd4b4d>. Acesso em: 28 out. 2025.

MARQUES, Matheus Santos; MOREIRA, Ney Paulo. **Custos de produção do café arábica: análise das principais regiões produtoras do Brasil.** Revista Contabilometria, Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/contabilometria/article/view/2872>. Acesso em: 28 out. 2025.

MENDES, M. C. F.; MIRANDA, A. R. A.; FREIRE, V. C. C. **Abordagem quantitativa em pesquisas educacionais: perspectivas no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (2013-2016).** Ensino em Perspectivas, [S. l.], v. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5141>. Acesso em: 28 out. 2025.

PAULA, Álvaro Schiavo de; MARTINS, Matheus da Silva; JÚNIOR, Luís Américo Bertolaci; MENDES, Geissy de Azevedo. **Análise dos fatores determinantes e perspectivas de crescimento na produção e exportação de café na região das Matas de Minas.** RevistaFT, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/analisedosfatoresdeterminantes-e-perspectivas-de-crescimento-na-producao-e-exportacaodecafe-naregiao-das-matas-de-minas/>. Acesso em: 28 out. 2025.

ROSA, Viviane Gomes Cardoso da; MOREIRA, Maurício Alves; RUDORFF, Bernardo Friedrich Theodor; ADAMI, Marcos. **Produção de milho safrinha sob diferentes sistemas de plantio e manejo de resíduos culturais no Cerrado.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pab/a/VNpDv9LDmdwJJsWg6VFSN5H/?lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2025.

SISTEMA FAEMG. Projeto AGRO+ CAFÉ: **análise econômica da cadeia produtiva do café em Minas Gerais.** Belo Horizonte: FAEMG, 2023. Disponível em: <https://www.faemg.org.br/Content/uploads/agronegociosecoes/jq521684939711587.p df>. Acesso em: 28 out. 2025.

TANAHASHI, Allana Ayumi Nogueira; SILVA, Fernanda Aparecida. **Efeitos das variações cambiais sobre os preços do café arábica e robusta no Brasil.** Disponível em: <https://www.apec.org.br/rce/index.php/rce/article/view/e09003>. Acesso em: 28 out. 2025.

TURCO, Patrícia Helena Nogueira; MARTINS, Adriana Novais; FIRETTI, Ricardo; PINATTI, Eder; ALVES NETO, Antônio; POLIS, Kaori Tabara Felipe.. **Custos e lucratividade de Coffea arabica L. (cv. Catuai IAC 144 e IAPAR 59) para a microrregião de Marília, São Paulo, Brasil.** Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 61, n. 2, 2023. DOI: 10.1590/1806-9479.2023.276484. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/4dVb7CKWKjk7nh8wL6vmFKB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2025.

VILELA, Eunice Henriques Pereira; PENEDO, Antonio Sérgio Torres: **determinantes do comportamento dos preços do café brasileiro uma abordagem de redes neurais artificiais.** Gestão, Tecnologia e Ciências, Uberlândia, v. 13, 2023. Disponível em: <http://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/3013>. Acesso em: 28 out. 2025.